

MINIAN

Comentário da semana 28-01-2007

O minian (quorum) no judaísmo é um conjunto de 10 pessoas adultas, necessárias para que possam ser efetuados os serviços públicos de reza. Para os ortodoxos, contam-se apenas as pessoas do sexo masculino e acima de 13 anos. Para os liberais (não ortodoxos) as pessoas do sexo feminino, acima dos 12 anos, também contam para o minian.

O motivo da exigência de 10 pessoas, no mínimo, para a formação de um minian, não tem origem bíblica. Os motivos são de origem rabínica. Uma delas é que, por ocasião da destruição de Sodoma e Gomorra, não foram encontradas um mínimo de 10 pessoas justas. Daí, aparentemente, esperar ser este, o número mínimo de pessoas, por ocasião de reuniões públicas, para que estejam aptas a receber a bênção divina em conjunto. Outra explicação é que, dos 12 espiões enviados por Moisés na parashat Shelach-Lecha, 10 deram um reporte negativo sobre a Terra de Canaã. Daí, se exigir mínimo de 10 pessoas para um minian.

Deve-se notar, porém, que a reza feita individualmente em casa não diminui a sacralidade da mesma, apesar das rezas feitas em conjunto nas sinagogas serem mais recomendadas pelos rabinos, e também por nos remeterem à lembrança do Beit ha-Mikdash (Templo Sagrado).

É imprescindível a presença de um minian, para se fazer certas partes da reza, como por ex., dizer Kadish, fazer Barechu, dizer a Kedushá e a repetição da Amida em voz alta, fazer a leitura de Torah e da Haftarah e dizer as sete Berachot num casamento. No Brit Milá, apesar de recomendado, o minian não é obrigatório. A Meguilat Ester pode ser lida sem minian.

Apesar de não dever ser incentivado, o Talmud estabelece que, caso a parte da reza que exija minian comece com 10 pessoas, mas alguma(s) pessoa(s) precise(m) sair, o serviço pode ser concluído como se aquela(s) pessoa(s) ainda estivesse(m) presente(s), mas com um total mínimo de seis presentes.

Assim, por ex., se o Chazan começou a repetição da Amida com 10 pessoas, e alguém sai, ele pode concluir a repetição da Amida, incluindo a Kedushá.

Além disso, o Chazan pode recitar o Chetzi Kadish (meio Kadish) após o Tachanun, e o Kadish completo após o Uva le-Tzion, desde que estas preces sejam consideradas contíguas com a Amidá, como acontece nos dias normais da semana sem leitura de Torah. Mas nenhum outro Kadish pode ser recitado.

No Maariv/Arvit o Chazan pode dizer o meio-kadish que precede a Amidá se existia minian por ocasião da recitação do Barechu. E o kadish completo pode ser recitado após a Amida, se havia minian no início da mesma. Mas o Kadish dos enlutados, só com minian.

A contagem das pessoas de um minian deve ser feita mentalmente. Uma outra forma, muito comum, é associar as pessoas presentes às palavras contidas em frases da liturgia como por ex., as 10 palavras contidas em "Hoshia et amecha u-varech et nachalatecha urem ve-nass'em ad ha-olam".